



Lula discursando durante a campanha eleitoral de 2022

O governo Lula vai cumprir as promessas feitas na campanha eleitoral de 2022, onde em debates e comícios se comprometeu em rever a perversa privatização da Eletrobras?

Em 16/02/2022, Luiz Inácio Lula da Silva, então pré-candidato à Presidência da República criticou o modelo de privatização da Eletrobras aprovado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) por seis votos a um. Disse ainda, via redes sociais, esperar que empresários sérios não entrem no "arranjo esquisito" apresentado pelo governo de Jair Bolsonaro.

"Eu espero que os empresários sérios que querem investir no setor elétrico brasileiro não embarquem nesse arranjo esquisito que os vendilhões da pátria do governo atual estão preparando para a Eletrobras, uma empresa estratégica para o Brasil, meses antes da eleição", escreveu Lula.

Na mesma oportunidade, a presidente do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), afirmou que a aprovação do TCU à 1ª fase da privatização da Eletrobras é um "crime de lesa-pátria".

"Seria importante a gente dizer que nós não vamos deixar isso assim. E que esses que estão se preparando para fazer negociatas com a Eletrobras, que tenham clareza no que estão se metendo. Nós queremos rever as coisas que vão fazer com essas empresas que são estratégicas para o desenvolvimento brasileiro", disse.

**Diante dos fatos, questionamos o presidente Lula:
Qual será o legado que o seu governo deixará para a Eletrobras e para o povo brasileiro!**

Obs: Este é o terceiro de uma série de 4 informes com questionamentos ao Governo Lula sobre a situação da Eletrobras, que estão sendo divulgados consecutivamente desde o dia 26/01/2024.